

Viana cresce e perde suas características

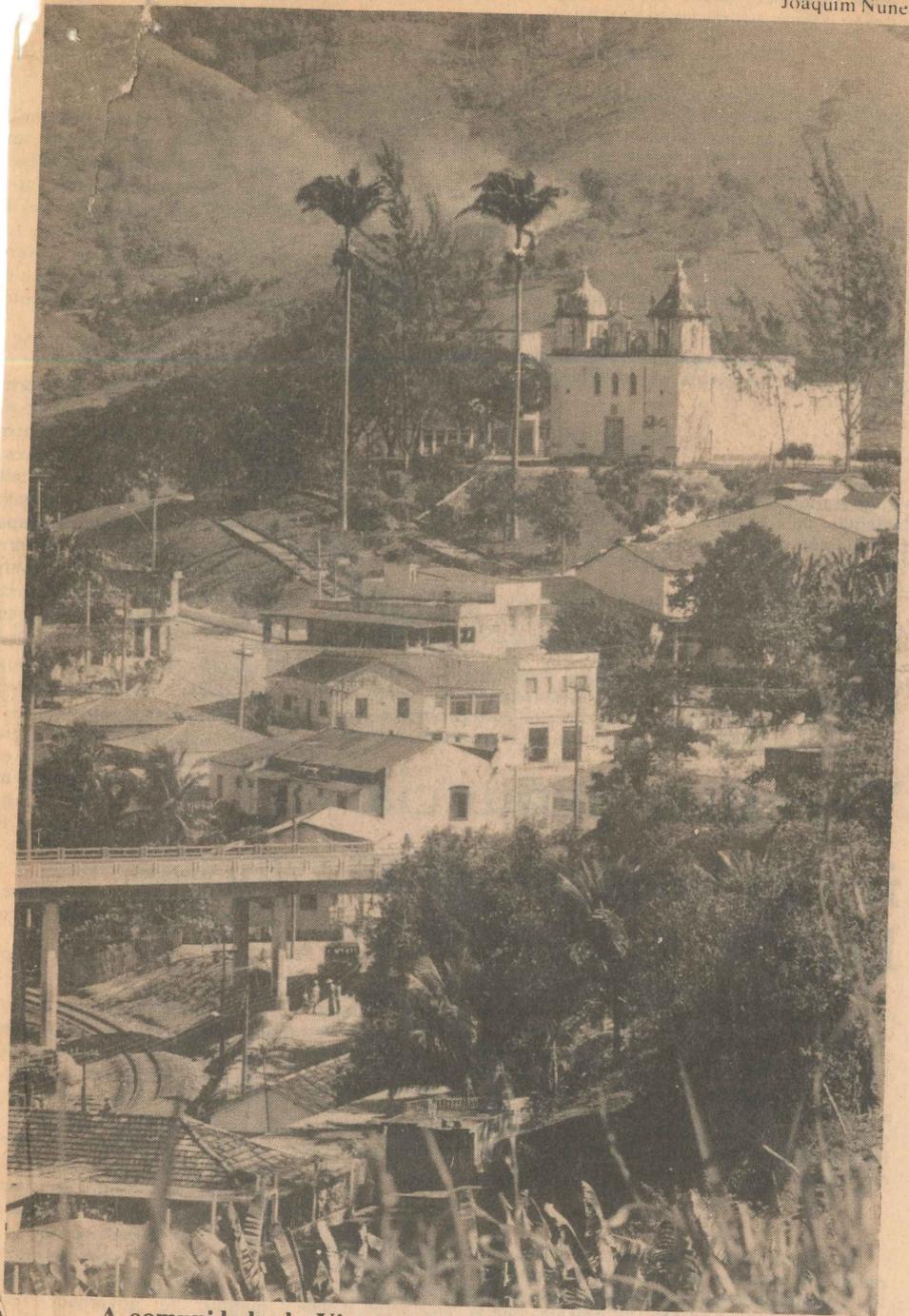
19
A17604-1
Por Cida Paiva

Pela BR—262, de Vitória para Belo Horizonte, logo após o trevo, avista-se a Igreja Nossa Senhora da Conceição, construída em 1815. Em torno da igreja cresceu a sede do município de Viana, que ainda conserva uma vida pacata e interiorana, em contraste com as vilas mais recentes, que se formaram na periferia, próximas às indústrias que nos últimos anos se instalaram na região.

O Município foi criado a 23 de julho de 1862, depois de 49 anos que famílias açorianas chegaram para colonizar as terras próximas ao rio Jucu. Em comparação com as vilas que se espalham pelo único distrito, o de Araçatiba, a sede é até hoje um local privilegiado em termos de infraestrutura.

Os moradores são de antigas famílias de Viana. E, por se conhecerem, vivem como se lá morasse “uma grande família”, segundo comentou uma funcionária da administração municipal. Nas ruas, o mínimo movimento de veículos ainda permite aquelas paradas para longas conversas de fim de tarde e, nas casas, portas e janelas abertas demonstram que o medo de assaltos e atos de violência ainda não faz parte das preocupações da população local.

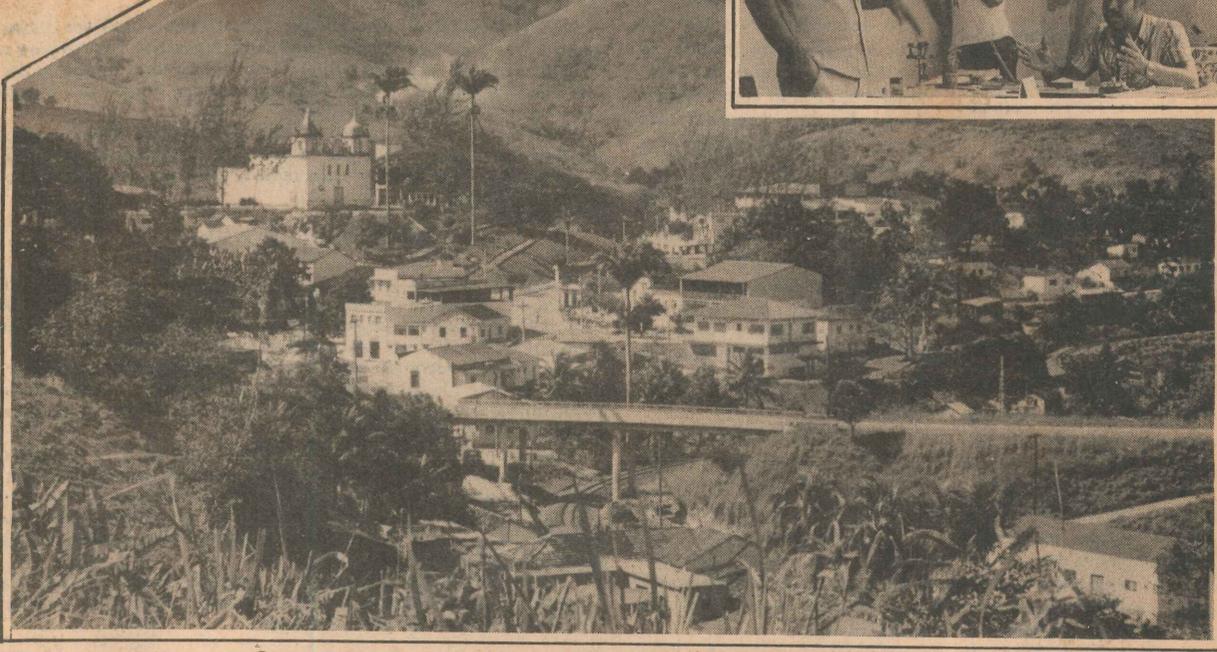
As poucas pessoas que vêm de fora (quase não há casas de aluguel disponíveis) para morar na sede percebem melhor esta tranquilidade. “Aqui é muito bom; não tem este negócio de brigas, de assaltos. Vim para cá há mais de um ano e não posso me queixar. Até o povo é hospitaleiro”, comenta o mineiro José Muniz. Há dois anos ele mudou para Viana e trabalha na única loja que vende, além de artigos menores, tecidos, sapatos, roupas e brinquedos. **Continua na página 8**



A comunidade de Viana está pagando um preço caro pelo progresso que atingiu a região

Subsuna, 23 julho 81 A TI

A17609-2
Tendência



O prefeito Carlos Magno Pimentel (sentado) alega poucos recursos para o Município, cuja sede é a região mais privilegiada

Viana cresce e perde suas características

Por Cida Paiva
Fotos: Joaquim Nunes

(Continuação da 1ª página) — Esta imagem, de lugar pacato e aparentemente sem problemas, não se aplica às 25 vilas que cresceram em torno de indústrias como a CCPL, Antártica e Real Café. Elas ocupam áreas de antigas fazendas e, com um crescimento não planejado, sofrem atualmente todos os problemas característicos de bairros periféricos, colocados, quase sempre, em segundo plano pelos administradores públicos.

Ao contrário das tradicionais famílias da sede, as famílias que habitam os vilarejos vieram de outros bairros da Grande Vitória, ou do interior do Estado, impulsionadas pelo êxodo rural. Pouco se conhece e muitas vezes se unem devido às dificuldades de viver em locais sem água encanada (só a sede tem este serviço), rede de esgotos ou assistência médica. Situação que atinge todos os bairros, inclusive os mais populosos, como Vila Betânia, bairro Industrial e bairro Universal.

Em função das indústrias Viana registrou um crescimento populacional na periferia. O mesmo não ocorreu na sede cuja estagnação tem reflexos, inclusive, no comércio. Muitos alegam, entretanto, que a própria população prefere o comércio de Vitória, devido à curta distância da capital do Estado, cerca de 19 km, às inúmeras opções de compra.

Um levantamento realizado pela Secretaria de Educação do Município, em 1978, registrou o número de 132 casas comerciais, distribuídas nas áreas rural e urbana. A sede, entretanto, um aglomerado urbano em torno da igreja e da praça Jerônimo Monteiro, não tem um único restaurante ou banca de jornal. Os jornais são vendidos nas ruas e os restaurantes não teriam razão de existir, segundo alguns moradores, a não ser na BR-262, onde é grande o movimento de pessoas "de fora".

ESTAGNAÇÃO

O município não tem vida própria. Isto, devido às próprias transformações ocorridas nos últimos anos, na opinião do sr. Heribaldo Lopes Balestrero, ex-prefeito de Viana (de 1963 a 1967) e que já escreveu três livros sobre o povoamento do município e do Estado do Espírito Santo. Simpático, nos seus 80 anos, é

conhecido de todos os moradores da sede e passa seus dias entre conversas na farmácia, na agência dos Correios ou na casa de amigos. "Ele está sempre andando por aí" disse uma de suas filhas.

O sr. Heribaldo conta que "a estagnação do comércio não é um fato que sempre existiu. Antigamente", explica, "havia mais comércio em função da produção agrícola. Houve época em que havia 13 casas atacadistas de cereais mas, de uns 20 anos para cá, após a construção da estrada (BR-262) e com a intensificação do êxodo rural, a produção agrícola diminuiu e consequentemente o comércio".

Para exemplificar ele comenta que em 1920 o município tinha 20 mil habitantes, a maioria na zona rural. Atualmente a população é de aproximadamente 25 mil habitantes distribuídos na sede, na zona rural e nos bairros periféricos. "O lavrador", disse, "trabalhava sem incentivo, sem aposentadoria, e ganhando pouco, enquanto o Governo dava maior incentivo às indústrias. Por isso eles abandonaram a terra e foram para a cidade".

O município de Viana é ainda um dos maiores produtores de banana no Estado. Mas nem isso favoreceu o trabalhador rural, que se viu com propostas de baixos salários para trabalhar nas plantações de banana e impulsionado, devido às dificuldades de sobrevivência, a procurar trabalho em indústrias ou nos grandes centros urbanos. Atualmente os próprios produtores se queixam da falta de mão-de-obra para trabalhar nos bananais.

As atividades agro-pecuárias do município não se resumem às plantações de banana. Em menor escala elas atingem a plantação de café e cereais e a criação de bovinos e suínos. Houve época, entretanto, que o município era um dos maiores produtores de café do Estado.

HISTÓRIA

A agricultura desenvolvida na época de povoamento da região, a partir de 1813, era bem diferente. As 53 famílias que vieram do arquipélago dos Açores (Portugal) para colonizar a região, dedicaram-se inicialmente à cultura de trigo, linho e cânhamo, segundo o historiador Heribaldo Lopes Balestrero.

Elas foram trazidas pelo intendente Geral de Polícia (cargo que equivalia ao de ministro de Estado), Paulo Fernandes Viana, para iniciar o povoamento ao longo da estrada que seria construída ligan-

do Vitória a Ouro Preto. Do sobrenome do intendente é que se originou o nome do povoado, elevado a município pela lei nº 10 de 23 de julho de 1862.

Muitas das tradicionais famílias de Viana que ocupam cargos políticos ou na administração pública, são descendentes dos colonizadores. A família Souza mora até hoje no terreno de semarias que seus antepassados açorianos receberam e um descendente da família Pimentel ocupa o cargo de prefeito do município.

Os colonos foram distribuídos por terras nas vizinhanças do rio Jucu e seus afluentes (Formate e Santo Agostinho). Logo depois foi iniciada a construção da igreja de Nossa Senhora da Conceição, a única igreja católica ainda existente na sede do município. A outra igreja (Nossa Senhora da Ajuda), também antiga, fica no distrito de Araçatiba. Nas últimas décadas, entretanto, proliferaram igrejas de outras religiões — a Igreja Batista, a Igreja Adventista e a Assembléia de Deus.

Com exceção do prédio da Igreja Nossa Senhora da Conceição, que se ergue sobre um morro, sendo abastada da BR-262, pouco foi conservado do patrimônio histórico da sede do município. As construções modernas substituíram as casas da época colonial, de paredes geminadas e portas e janelas rentes à calçada. Poucas resistiram à descaracterização provocada pelas construções em estilo moderno.

Ao lado da igreja, perto da praça Jerônimo Monteiro onde fica a agência dos Correios, a farmácia, três bares, a agência bancária e a sede da Prefeitura, algumas construções ainda resistem timidamente. Entre elas uma simpática casinha branca, de portas e janelas azuis, com arcos desenhados na parte superior.

O "progresso", decorrente da construção da BR-262, que liga Vitória a Belo Horizonte, modificou os hábitos dos moradores da sede de Viana. A vida do município está muito ligada a Vitória, não apenas em termos comerciais, mas em outros aspectos como a procura por assistência médica.

Antes da rodovia a comunicação com a capital era através dos trens da estrada de ferro Leopoldina, da Rede Ferroviária Federal. Ou então o percurso, que hoje é feito em meia hora, era feito por trilhas, a cavalo, num prazo de três horas de viagem. Muitos, entretanto, levantavam ainda de madrugada e percorriam a pé os cerca de 20 quilômetros que separam Viana de Vitória.

Orçamento pequeno para atender a muitos pedidos

Terças e quintas-feiras são dias de audiência pública. De manhã, antes mesmo do prefeito Carlos Magno Pimentel chegar a seu gabinete, diversas pessoas se acomodam nas cadeiras da ante-sala, à sua espera. São, em sua maioria, provenientes da zona rural de Viana, ou de bairros periféricos e procuram a Prefeitura para resolver problemas da comunidade ou requerer benefícios próprios.

O prefeito, calça jeans e camisa esporte, determina que todos entrem juntos. E aí começam os pedidos. Madeira para a construção de um barraco, comida para os filhos que estão com fome ou, no caso de trabalhadores rurais, melhoria de estradas de terra. Na medida do possível, devido às "dificuldades financeiras" da própria administração pública, o prefeito atende aos pedidos.

ORÇAMENTO

O orçamento de Cr\$ 81 milhões, destinado este ano à Prefeitura Municipal de Viana, foi considerado insuficiente pelo prefeito Carlos Magno Pimentel, descendente de uma das tradicionais famílias de açorianos que colonizaram Viana. "Esta verba", queixa-se ele, "não dá nem para cobrir a folha de pagamento dos funcionários municipais".

Entre um telefonema e outro, atarefado com os preparativos da II Feira da Educação de Viana, em comemoração à data de fundação do Município, o prefeito atende a moradores, imprensa e a profissionais que vão oferecer seus serviços, para a realização da feira.

Na ante-sala, decorada com fotos de prefeitos de Viana, de 1914 até o último, que terminou seu mandato em 1977, funcionários se agitam, pastas e papéis nas mãos, com os preparativos para a festa. Um funcionário da Escelsa entra trazendo problemas: uma barraca terá que ser desmontada, para que se proceda à instalação de iluminação onde ocorrerá a festa, em um terreno às margens da BR 262, próximo à Prefeitura.

O prefeito se aborrece porque pagou adiantado pelo serviço e preveniu os encarregados da Escelsa sobre os possíveis problemas. Mas, com alguns telefonemas e um pouco de trabalho, inclusive dos funcionários municipais, o problema foi resolvido. Nos poucos minutos que sobram na manhã de terça-feira, antes da solenidade, o prefeito fala do crescimento industrial que na sua opinião, "pegou Viana de surpresa".

FAMÍLIA NUMEROSA

A própria Prefeitura, comenta o prefeito, não estava preparada, não tinha estrutura. Surgiram muitos bairros, em consequência da instalação das indústrias. E hoje esses bairros são os que apresentam os maiores problemas. São carentes de infraestrutura, água, educação e saúde.

Para resolver ao menos os problemas prioritários dos 25 bairros, que se formaram ao longo da BR 262, ou pelo menos dos mais populosos, seria necessário, no mínimo uma verba de Cr\$ 300 milhões, mas o Município, disse o sr. Carlos Magno, teve este ano um orçamento de Cr\$ 81 milhões. "Não há administração no mundo que faça milagres, com esta verba. É como se fosse uma família numerosa com um pão só para matar a fome de todos".

Da população de 25 mil habitantes que se espalha pela sede do Município e pelas vilas como bairro Industrial, Vila Bethânia, Canaã, Areinha e bairro Universal, somente a da sede é beneficiada com água encanada. No restante a água é de poço e com fornecimento precário devido às próprias condições físicas da região que dificultam a abertura de poços.

O prefeito explica que em agosto próximo a Cesan iniciará, em caráter de urgência, obras de instalação da rede de água em Vila Betânia, um dos bairros mais populosos. Os outros bairros, entretanto, continuarão desassistidos por muito tempo, como os novos núcleos populacionais que vão surgindo, em função de indústrias que se instalam na região.

Segundo o último censo, Viana registrou um crescimento de 96%, sendo o segundo Município que mais cresceu nos últimos anos (o primeiro foi a Serra, em função da área industrial de Carapina). A sede do Município, localizada a 19 km de Vitória, continua com sua pacata vida interiorana. É na periferia, em bairros de ruas de terra e com uma população reduzida, em sua maioria, à classe operária, que a vida de Viana fervilha.

As necessidades da população se avolumam acompanhando o crescimento dos bairros. Gradativamente as deficiências também se avolumam, devido à inexistência de obras de infraestrutura. Há locais em que as crianças estudam em barracões de madeira e em outros, mesmo os barracões de madeira não existem em número suficiente.

O atendimento médico é feito no Hospital e Maternidade Mãe Casimira, mantido pela Prefeitura, e em convênio com o Funrural, que paga cerca de Cr\$ 120 mil mensais. O hospital e maternidade tem apenas cinco leitos, quatro médicos e uma ambulância, em estado precário para percorrer toda a extensão de 328 quilômetros quadrados, entre a sede e os diversos bairros pertencentes ao único distrito, o de Araçatiba.

19 anos de fundação

Em comemoração à data de fundação do Município, criado no dia 23 de julho de 1963, a Prefeitura Municipal de Viana inicia hoje as solenidades e amanhã, a II Feira de Educação de Viana. Num terreno próximo à Prefeitura foram armadas barracas para a venda de artesanato, comidas típicas e plantas ornamentais.

A II Feira será inaugurada amanhã, às 18 horas, com o desfile das representações de barracas e visitas de autoridades ao local, e prosseguirá até domingo, dia 26 de julho, funcionando a partir das 13 horas, com horário indeterminado para o término.

A programação, em comemoração à data de fundação do Município, começa hoje com a realização de missa solene, inauguração da Escola "Maria de Novaes Pinheiro, em Vila Bethânia e da agência da Caixa Econômica Federal. No mesmo dia haverá o baile de debutantes no Clube Social Aliança com a presença do cantor Wanderley Cardoso.

No dia 25 serão inaugurados três minipostos de saúde, nos bairros de São Paulo de Cima, Universal e Araçatiba, às 8 horas, e no domingo haverá torneio de futebol e show da escola de samba vencedora do Carnaval Capixaba deste ano.